Revista Internacional de Educação Superior
International Journal of Higher Education

Pesquisa em políticas educacionais: o Estado do Conhecimento como posicionamento teórico-metodológico

Ketlin Elis Perske https://orcid.org/0000-0003-2846-0802
Estefani Baptistella https://orcid.org/0000-0002-2928-5252
Rosane Carneiro Sarturi https://orcid.org/0000-0002-5947-6041

Correspondência aos Autores

Ketlin Elis Perske
E-mail: ketlin.perske@ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/7471226881649173

Estefani Baptistella
E-mail: estefanibaptistella@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/9248132804164075

Rosane Carneiro Sarturi
E-mail: rcsarturi@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/4133511150582100

Submetido: 05 fev. 2024
Aceito: 19 mai. 2024
Publicado: 12 jun. 2024

doi 10.20396/riesup.v12i00.8675732
e-location: e026005
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo
turnitin

Distribuído sob
CC BY

RESUMO

Introdução: O artigo trata das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento como fundamento teórico-metodológico, tendo em vista que este tipo de pesquisa é cada vez mais recorrente em teses e dissertações, além de temática de outras produções científicas, como os artigos acadêmicos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é refletir sobre a importância das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na construção e delimitação da produção do conhecimento científico na área da educação, considerando a articulação com as políticas educacionais. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este estudo é de abordagem qualitativa e bibliográfica. Justifica-se o estudo sobre as pesquisas do estado do conhecimento tendo em vista sua importância para os pesquisadores, pois poderão a partir dos levantamentos realizados sobre seus objetos de estudo, verificar quais as temáticas mais recorrentes e as lacunas que necessitam ser melhor investigadas. **Resultados:** Constata-se que a partir deste tipo de pesquisa, o pesquisador poderá refletir sobre seu objeto de estudo ou até mesmo modificar o rumo de sua pesquisa, a fim de realizar um estudo com originalidade e relevância social, além de verificar quais as metodologias mais utilizadas e aprofundar o estudo sobre novos referenciais e diferentes posicionamentos teórico-metodológicos. **Conclusão:** Conclui-se, a partir do recorte temporal deste tipo de pesquisa, que a delimitação da produção do conhecimento é de suma relevância, sendo necessário considerar que a produção científica selecionada na temática das políticas educacionais para o mapeamento tem relação direta com o período histórico, social, econômico e político no qual foi elaborada e analisada.

PALAVRAS-CHAVE

Fundamentos teórico-metodológicos. Pesquisa educacional. Estado do conhecimento. Políticas educacionais. Educação superior.

Research in educational policies: the State of Knowledge as a theoretical-methodological position

ABSTRACT

Introduction: The article deals with State of Knowledge research as a theoretical-methodological foundation, considering that this type of research is increasingly recurrent in theses and dissertations, as well as the theme of other scientific productions, such as academic articles. **Objective:** The objective of the article is to reflect on the importance of State of Knowledge research in the construction and delimitation of the production of scientific knowledge in the area of education, considering the articulation with educational policies. **Methodology:** The methodology used for this study is a qualitative and bibliographical approach. The study of research into the state of knowledge is justified in view of its importance for researchers, as they will be able, from surveys carried out on their objects of study, to verify which are the most recurrent themes and the gaps that need to be better investigated. **Results:** It appears that from this type of research, the researcher will be able to reflect on their object of study or even modify the direction of their research, in order to carry out a study with originality and social relevance. **Conclusion:** It is concluded, based on the time frame of this type of research, that the delimitation of knowledge production is of utmost relevance, and it is necessary to consider that the scientific production selected on the theme of educational policies for mapping has a direct relationship with the period historical, social, economic and political context in which it was prepared and analyzed.

KEYWORDS

Theoretical-methodological foundations. Educational research. State of knowledge. Educational policies. Higher education.

La investigación en políticas educativas: el Estado del Conocimiento como posicionamiento teórico-metodológico

RESUMEN

Introducción: El artículo aborda la investigación del Estado del Conocimiento como fundamento teórico-metodológico, dado que este tipo de investigación es cada vez más recurrente en tesis y tesinas, además de ser objeto de otras producciones científicas, como los artículos académicos. **Objetivo:** El objetivo del artículo es reflexionar sobre la importancia de la investigación sobre el Estado del Conocimiento en la construcción y delimitación de la producción de conocimiento científico en el área de la educación, considerando la articulación con las políticas educativas. **Metodología:** La metodología utilizada para este estudio es de enfoque cualitativo y bibliográfico. El estudio de la investigación sobre el estado del conocimiento se justifica por su importancia para los investigadores, ya que podrán, a partir de encuestas realizadas sobre sus objetos de estudio, verificar cuáles son los temas más recurrentes y las lagunas que es necesario abordar. mejor investigado. **Resultados:** A partir de este tipo de investigación, el investigador podrá reflexionar sobre su objeto de estudio o incluso cambiar el rumbo de su investigación para realizar un estudio con originalidad y relevancia social. **Conclusión:** Se concluye, con base en el marco temporal de este tipo de investigaciones, que la delimitación de la producción de conocimiento es de suma relevancia, siendo necesario considerar que la producción científica seleccionada en el tema de políticas educativas para el mapeo tiene una influencia directa. relación con el contexto histórico, social, económico y político del período en el que fue elaborado y analizado.

PALABRAS CLAVE

Fundamentos teórico-metodológicos. Investigación educativa. Estado del conocimiento. Políticas educativas. Educación superior.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento**: Não aplicável.
- **Conflitos de interesse**: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética**: Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material**: Não aplicável.
- **Contribuições dos autores**: Conceituação, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Validação, Visualização: Perske, K. E; Baptistella, E.; Sarturi, R. C. Curadoria de dados: Perske, K. E.; Baptistella, E. Recursos, Supervisão: Sarturi, R. C., – Escrita, rascunho original, revisão & edição: Perske, K. E; Baptistella, E.; Sarturi, R. C.

Editoras de Seção: Andréia Aparecida Simão e Letícia de Paula Zenker

Introdução

Um dos principais aspectos que precisa ser muito bem lapidado quando se trata de pesquisa é a escolha do tema, pois é a partir dele que se desdobram os próximos passos de um estudo. O pensador Umberto Eco, em sua obra "Como se faz uma tese" já ressaltava a importância do tema, quando atribui a este os seguintes requisitos: "1) o tema deve ser circunscrito; 2) o tema deve ser, se possível, atual, não exigindo bibliografia que remonte aos gregos; ou deve ser tema marginal, sobre o qual pouca coisa foi escrita; 3) todos os documentos devem estar disponíveis num local determinado, onde a consulta seja fácil" (Eco, 2008, p. 16).

Sua importância também se destaca nas pesquisas do Estado do Conhecimento, tendo em vista que este pode se modificar ou então ser aperfeiçoado a partir deste levantamento. Gatti (2002) caracteriza a pesquisa como obtenção e busca do conhecimento sobre alguma curiosidade, inquietação, isto quer dizer, que o fio condutor do estudo é algo que traz significado nos procedimentos escolhidos para o desenvolvimento da investigação.

Já quando se trata de pesquisa em educação precisa-se ter em mente que esta possui características específicas, visto que significa trabalhar com algo relativo a seres humanos e seu processo de vida (Gatti, 2002). Corroborando com isto, é relevante pôr em discussão as políticas públicas, pois estas conforme a autora ainda refere que são transformadas e construídas, a partir dos tempos, espaços, movimentos e contextos históricos, pois essas emergem na tentativa de suprir uma necessidade da sociedade, ou seja, de uma coletividade.

Chrispino (2016, p. 19) afirma que o conceito de política pública é amplo, mas aponta que este "[...] seria a ação intencional de governo que visa atender à necessidade da coletividade [...]. " Com base nisso, é possível afirmar que as políticas públicas possuem relação direta entre o Estado e a sociedade, sendo influenciadas conforme suas intenções, ideologias e ideias.

Nesse sentido, também pode-se compreender as políticas públicas educacionais, pois emergem nesses contextos por serem amplamente debatidas e discutidas em busca de uma educação de qualidade. Deste modo, podem ser investigadas em seus mais diversos vieses, podendo abarcar desde seu planejamento enquanto demanda, passando por sua implementação até chegar na etapa da avaliação. Tendo em vista esta complexidade do campo das políticas educacionais, seja por estarem em processo constante de construção e expansão ou porque as demandas por uma regulação da educação estão cada vez mais complexas por haver grupos envolvidos com diferentes interesses, a pesquisa nesta área requer um quadro teórico-epistemológico coerente com esta complexidade (Schneider; Morais, 2020).

Por este motivo, é necessário o desenvolvimento de pesquisas que busquem verificar o que já está sendo produzido e analisado, bem como, com a perspectiva de aperfeiçoar o conhecimento, identificar novos aportes teóricos e também como uma possibilidade de inovação e novos impactos sociais em estudos futuros, como são as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, desenvolvidas como parte fundamental nos estudos, visto que [...] é necessário que o pesquisador se aproprie do conhecimento anterior, ou seja, o que vem sendo estudado em determinada área ou campo

científico, para poder viabilizar e inovar na reinvenção de seu trabalho (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 125).

Nesse viés, o estudo irá abordar as principais contribuições sobre as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento nas produções científicas, além disso, será discutida a relevância deste tipo de pesquisa no campo das políticas públicas. Considera-se a importância desta relação, tendo em vista, que as discussões sobre as políticas públicas são áreas de estudo comum das autoras, bem como, as mesmas estimam o desenvolvimento do Estado do Conhecimento como sendo parte fundamental e essencial para compor as partes das produções científicas, principalmente, de teses e dissertações.

Sendo assim, destaca-se como problema do estudo: Qual a importância das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na construção e delimitação da produção do conhecimento científico na área da educação, considerando a articulação com as políticas educacionais? Para tanto, o objetivo é refletir sobre a importância das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na construção e delimitação da produção do conhecimento científico na área da educação, considerando a articulação com as políticas educacionais.

Com este propósito, o trabalho divide-se em três seções: na primeira, é apresentada a diferença entre Estado do Conhecimento e Estado da Arte. Na segunda parte, são apresentados o conceito e suas contribuições nas pesquisas científicas.

Na terceira seção, são explanadas as etapas do desenvolvimento do Estado do Conhecimento e aspectos fundamentais durante sua realização, considerando as pesquisas na área da educação, bem como as políticas públicas. Para finalizar, apresentam-se algumas (des)considerações sobre as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento e suas implicações nos estudos das políticas educacionais e como este pode ser melhor mapeado e detalhado.

Estado do Conhecimento e Estado da Arte

No Brasil, o tipo de pesquisa denominada “Estado do Conhecimento” surge a partir dos anos 1980 na área da educação e atualmente é parte importante das produções científicas, utilizada para verificar o quantitativo de pesquisas sobre determinado tema ou área em um período de tempo específico. Segundo Kohls-Santos e Morosini (2021), na área da educação, a incidência deste tipo de estudo ocorre não somente para integrar dissertações e teses, mas também em escritas de artigos científicos ou como iniciativas de grupos de pesquisa.

Ferreira (2002) em seu texto intitulado “As pesquisas denominadas ‘Estado da Arte’” trata em sua parte inicial de como estas têm ganhado campo em nosso país, apresentando alguns trabalhos baseados nesta metodologia. Segundo a autora, estes estudos têm caráter bibliográfico e partem do ponto em comum de mapear determinado conjunto de produções científicas em diferentes campos de conhecimento. (Ferreira, 2002).

No final do século XIX, surge o Estado da Arte nos Estados Unidos. Com as expansões

dos programas de pós-graduações, este tipo de pesquisa cresceu e alcançou grande parte desses programas, sendo incorporado nas produções científicas que foram e estão sendo produzidas. No Brasil e na área da Educação, o Estado da Arte surge com a necessidade de inventariar a própria produção científica (Ferreira, 2021).

O conceito de Estado da Arte é discutido por diversos autores estrangeiros. Contudo, neste estudo apresenta-se as discussões de Ferreira (2021, p.11) que define: "O estado da arte seria então, inicialmente, um trabalho de caráter descritivo, de revisão, análise crítica e interpretação dos documentos localizados pelo pesquisador para orientar e fundamentar teoricamente a construção de sentidos sobre determinado objeto".

Há autores que tratam do Estado da Arte, já outros denominam Estado do Conhecimento. Romanowski e Ens (2006) ressaltam esta diferença, referindo que o primeiro abrange toda uma área de conhecimento e vários tipos de produções: teses, dissertações, artigos, resumos de congressos, por exemplo. Já quando se refere ao "Estado do Conhecimento" é apenas um setor das publicações sobre determinado tema.

As autoras ainda ressaltam que o Estado da Arte procura identificar os aportes significativos da construção teórica e prática, apontando as restrições, lacunas, as experiências inovadoras e o reconhecimento das contribuições para a pesquisa, isto significa que: "esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas (Romanowski; Ens, 2006, p. 39). "

Por outro lado, Santos *et al.* (2020), apontam que o Estado da Arte é um tipo de pesquisa que desempenha importantes funções nas publicações científicas, estendendo-se em todas as áreas do conhecimento. Ainda, ressaltam que as pesquisas sobre Estado da Arte possuem um caráter panorâmico, crítico e analítico podendo possuir uma abordagem quanti-qualitativa. Em vista disso:

> De natureza exclusivamente bibliográfica, o Estado da Arte (EA) se expressa, no campo acadêmico, como um tipo de pesquisa com especificidades e critérios de elaboração e desenvolvimento, escopo do presente ensaio. A relevância em propor discussão acerca do EA concentra- se na necessidade de entendê-la como modalidade de estudo que transcende o mero mapeamento descritivo de trabalhos ou a entende somente como etapa exploratória ou de revisão de determinados estudos. (Santos *et al*., 2020, p. 203)

Já o Estado do Conhecimento é muito discutido pelas autoras Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), as quais destacam em seu livro intitulado "Estado do Conhecimento: teoria e prática", que as pesquisas no campo das ciências humanas utilizam o termo Estado do Conhecimento, pois tem se em vista, com base na perspectiva social, que a construção do conhecimento é determinada a partir de uma delimitação de tempo e espaço com os materiais encontrados. Conforme as autoras:

> A nossa perspectiva vem carregada da consideração de campo científico, o que nos leva a focar na palavra construção. Por uma metodologia que inicia de forma de sistematização da produção, evoluímos para um foco de qualidade, desvelando como o campo, de uma determinada área do conhecimento, se constitui. (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 20-21).

Observa-se, pois, que as pesquisas denominadas Estado do Conhecimento partem da construção da delimitação científica. Morosini, Nascimento e Nez (2021) também ressaltam este

aspecto ao conceituarem a construção do Estado do Conhecimento como uma busca do conhecer, para então sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema de modo a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese.

Este posicionamento teórico-metodológico busca a compreensão sobre o tema escolhido cada vez mais ampla e complexa, possibilitando para os pesquisadores, iniciantes ou mais experientes, terem um ponto de partida para suas investigações, explorando as produções científicas já publicadas em busca de respostas para seus questionamentos, ampliando, assim, o campo teórico da investigação.

Verifica-se, então, a amplitude em que as pesquisas sobre Estado da Arte são desenvolvidas. Porém, é importante ressaltar, conforme será abordado posteriormente, que as pesquisas sobre Estado do Conhecimento também possuem procedimentos e critérios de seleção na sua construção e desenvolvimento, contribuindo na construção do conhecimento científico.

Muitas discussões e autores ressaltam a diferença entre Estado da Arte e Estado do Conhecimento, porém,

> Definir ou caracterizar esses estudos chamando-os de estado da arte ou estado do conhecimento nos leva a considerar que o substantivo "estado" remete a um determinado modo, momento, situação, lugar, registro que é suscetível de ser superado e constantemente atualizado, organizado e configurado, desde que mudadas as condições que o geraram e o produziram. A cada nova pesquisa localizada e a cada combinação possível de ser criada entre os diferentes trabalhos, o estado ganha nova configuração, movimentado pelo processo ininterrupto da ciência, da disponibilização da produção à comunidade acadêmica e da capacidade de avançar em novos períodos, fontes, espaços institucionais, entre outros (Ferreira, 2021, p. 13-14)

Tendo em vista as considerações teóricas esboçadas, pode-se afirmar que os dois termos dizem respeito a uma delimitação do campo do conhecimento científico, que modificam-se ininterruptamente tanto no acervo dos repositórios, quanto no próprio objeto de estudo, na política que o implementa e na gestão que o norteia, o que se torna um desafio para os pesquisadores, pois o Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento vêm carregados destas nuances sendo parte fundamental nas produções científicas que são desenvolvidas, com procedimentos a serem seguidos buscando a constante construção do conhecimento acerca do objeto de estudo de cada pesquisador.

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento no campo dos estudos educacionais direcionados para as políticas públicas, tendo em vista que as produções científicas sobre as políticas públicas são muito abrangentes e amplas e com este tipo de pesquisa, delimita-se a produção para o desenvolvimento crítico das análises e posteriormente, possíveis contribuições, bem como, fragilidades existentes que podem ou não ser exploradas pelos pesquisadores.

Do mesmo modo, as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na área da educação, auxiliam os pesquisadores na sua delimitação da temática, pois as políticas públicas são construídas a partir das necessidades a fim de atender o contexto social. No entanto, estas sofrem

influências dos organismos internacionais, causando grandes discussões e, como consequência, grande número de produções científicas acerca do assunto.

Além disso, podemos verificar a amplitude dos conceitos de Estado da Arte e Estado do Conhecimento, pois são termos que vem crescendo nas pesquisas científicas, com inúmeras discussões e referenciais teóricos sobre as terminologias. Considera-se neste estudo, que tanto um como o outro são fundamentais para o levantamento e sistematização sobre a temática de pesquisa individual dos pesquisadores, porém, defende-se que a nomenclatura Estado do Conhecimento é mais apropriada para o uso nas pesquisas educacionais. Por este motivo, na próxima seção iremos aprofundar os estudos e discussões sobre este tipo de pesquisa, bem como, mais adiante abordar sua relação e implicação com as pesquisas em políticas públicas educacionais.

O Estado do Conhecimento: definição e sua contribuição nas pesquisas científicas

O conceito de Estado do Conhecimento e suas características que serão desenvolvidas neste estudo são baseadas em Romanowski e Ens (2006), Morosini (2015) e Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Segundo Morosini (2015), Estado do Conhecimento é "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (Morosini, 2015, p. 102).

Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) destacam a importância da construção do Estado do Conhecimento para desenvolver uma dissertação ou tese qualificada, referindo que a consulta, sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar e no país do pesquisador são muito importantes para essa fundamentação da escrita. A pesquisa sobre o Estado do Conhecimento faz-se interessante para o pesquisador verificar que aspectos vêm sendo abordados em diferentes campos do conhecimento, pelas instituições de ensino e por periódicos ou repositórios de diferentes qualis. Conforme Morosini e Fernandes (2014):

> Nesta reflexão, faz-se necessário considerar que a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global. (Morosini; Fernandes, 2014, p. 156)

A produção científica relaciona-se diretamente com o período histórico, social, econômico e político na qual foi elaborada ou então sobre a qual se investiga algum objeto de estudo, por isso a importância do recorte temporal escolhido pelo pesquisador. Retomando o que já afirmado por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), a finalidade primordial deste tipo de pesquisa é a construção e compreensão do campo científico de um determinado tema em um determinado espaço.

Assim sendo, é necessário ressaltar a importância de descrever qual o período histórico escolhido para a delimitação da produção científica, bem como, justificar o motivo desta escolha.

Quando se trata de políticas educacionais, observa-se que o pesquisador pode optar por iniciar a busca no ano da implementação para investigar como esta impactou nas instituições e seus beneficiários; ou então em períodos nos quais o cenário político pode ter influenciado na maneira como as políticas são implementadas pelos gestores.

Ferreira (2002) ressalta que nas produções encontradas, busca-se analisar que aspectos e dimensões do objeto vem sendo discutidos em diferentes épocas e lugares e de que forma são produzidas, podendo estas serem teses, dissertações, publicações em periódicos, bem como comunicações em eventos científicos. Este tipo de pesquisa surge a partir da inquietação de pesquisadores a respeito de um não conhecimento sobre a totalidade de estudos em determinada área, especialmente em nível de pós-graduação. Estes pesquisadores são:

> Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...] (Ferreira, 2002, p. 259)

Nesse sentido, pode-se perceber que a partir do momento em que o pesquisador realizar este tipo de pesquisa conseguirá delimitar um panorama de como seu objeto de estudo se estrutura no campo científico: quais as metodologias utilizadas para investigá-lo, em que período há maior número de produções publicadas, como os pesquisadores exploram o objeto e as lacunas que ainda precisam ser investigadas, por exemplo.

Este aspecto do Estado do Conhecimento que proporciona ao pesquisador o aprofundamento nas leituras que possuem relação direta com sua pesquisa também é referido por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) quando tratam da finalidade do Estado do Conhecimento:

> É preferível ler de modo aprofundado e crítico alguns textos bem escolhidos a ler superficialmente milhares de página; procurar, na medida do possível, documentos cujos autores não se limitam a apresentar dados, mas incluem também elementos de análise e de interpretação; ter o cuidado de recolher textos que apresentem abordagens diversificadas do fenômeno estudado; [...] (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 27)

Estas autoras ainda ressaltam sobre a qualidade na construção do Estado do Conhecimento, destacando sobre a importância da originalidade e relevância da pesquisa. Sobre a originalidade, as autoras discorrem sobre a inovação, ou seja, algo novo na perspectiva de contribuição para qualquer parte da pesquisa que está sendo construída. Quanto à relevância, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) salientam que a pesquisa pode ser identificada como relevante para outras da mesma área ou demais estudiosos de áreas distintas, possibilitando diferentes olhares sobre a temática em estudo.

Faz-se necessário ainda tratar sobre duas características que precisam ser observadas durante o desenvolvimento do Estado do Conhecimento: a abrangência e a síntese. A abrangência diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão que o pesquisador irá eleger durante o desenvolvimento do Estado do Conhecimento e a síntese ressalta as fragilidades ou lacunas

encontradas nas produções encontradas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Nesse sentido, as autoras apontam que:

> Ao final, resta-nos a certeza da complexidade da produção científica decorrente de inúmeras inter-relações advindas da estrutura da área de conhecimento, das políticas científico-educacionais, de órgãos gestores, da comunidade acadêmica, da própria cultura de pesquisa presente no nível institucional, da pessoa que produz, dos grupos de pesquisa e de outros fatores (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 33).

É recomendado no momento da realização da pesquisa, realizar o entrelaçamento de todos os fatores que influenciam nas produções científicas, principalmente quando se trata de políticas educacionais, pois estas poderão ter interferência do momento histórico e político das instituições, de como os gestores organizam e implementam as políticas, bem como, do pesquisador, visto que este também possui suas posições ideológicas, políticas e de pesquisa.

Assim, após a exploração do conceito e das finalidades das pesquisas do Estado do Conhecimento, na próxima seção, serão exploradas as etapas de construção deste tipo de pesquisa, sendo estas fundamentais para a construção de um Estado do Conhecimento que delimita e explora o objeto de estudo.

A construção do Estado do Conhecimento

Nesta seção serão abordadas as principais etapas de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento e os aspectos que precisam ser postos em prática pelo pesquisador da área da educação, cabe, pois, ressaltar ainda que o Estado do Conhecimento:

> [...] possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo (Morosini; Fernandes, 2014, p.158).

Pode-se perceber que embora este tipo de pesquisa seja novo, as questões relacionadas ao Estado do Conhecimento são amplas e de muitas discussões entre os pesquisadores, principalmente da área educacional no Brasil. Morosini e Fernandes (2014), ainda pontuam que o Estado do Conhecimento apresenta uma direção inicial da pesquisa, situando em um quadro teórico e metodológico de referência, pois a partir da pesquisa emergem diversas contribuições para todo o processo de investigação que será realizado pelo pesquisador, ou seja, "a principal característica é a natureza de uma contribuição original, marcada pela identificação do novo, seja ele teórico, metodológico e/ou empírico" (Morosini, 2015, p.108).

Por este motivo e considerando Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), o primeiro passo para a construção do Estado do Conhecimento é delimitar o tema e o objetivo, pois conforme

isto, toda a pesquisa irá utilizar este objetivo como fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final. Em seguida, é preciso selecionar os repositórios nos quais será realizada a pesquisa. Para escolher a base de dados é preciso, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), verificar os critérios estabelecidos para armazenamento das publicações, bem como o órgão científico que chancela tal repositório.

Morosini, Nascimento e Nez (2021), em seu trabalho que trata sobre este tipo de pesquisa, destacam dois repositórios nacionais: o banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que integra num único portal as informações sobre as publicações, bem como disponibiliza o acesso ao documento integral da instituição de origem. Além deste, as autoras destacam o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), "criado em 2001 com a finalidade de facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação brasileiros" (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 72).

Ainda segundo as autoras, pode-se realizar a busca também em repositórios das Instituições de Ensino Superior, com programas de excelência acadêmica ou então em bancos de dados de eventos científicos nacionais ou internacionais. A escolha pelo tipo de repositório necessita levar em conta a especificidade do tema ou da abrangência que o pesquisador busca retratar em seu estudo.

Após a escolha dos repositórios é necessário refletir sobre o recorte temporal em que a busca será realizada, ou seja, as produções de qual período serão analisadas. Essa escolha pode ser baseada, tanto em verificar as produções mais recentes, quanto de diferentes períodos de tempo. Ressalta-se aqui a importância de justificar o motivo pelo qual o pesquisador escolhe determinado recorte temporal. Segundo Campenhoudt (2003) *apud* Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), é importante que se estabeleçam critérios quanto ao recorte de tempo a ser examinado, baseado em fatos e/ou marcos regulatórios que possam ter afetado a temática além da própria evolução temporal.

Um dos pontos principais das pesquisas do Estado do Conhecimento é a escolha dos descritores, que devem ser selecionados tomando por base a pergunta orientadora da pesquisa, ou seja, a problemática. A boa escolha dos descritores é essencial para que os resultados encontrados se conectem com o tema de modo a retratar o panorama do objeto de estudo. Além disso, essa escolha necessita ser muito bem pensada e alinhada aos objetivos da pesquisa, de modo a atender a amplitude e a especificidade da temática (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Morosini, Nascimento e Nez (2021) ainda destacam a atenção que o pesquisador precisa ter ao usar os descritores, pois ao usar uma única palavra-chave ou descritor corre-se o risco de se obter baixa abrangência na busca ou então, se utilizar descritores amplos, os resultados podem não apresentar o tema principal, perdendo o foco da pesquisa.

Após a escolha do tipo de produção científica, dos repositórios, dos descritores, do período, já é possível iniciar a busca. Além destes, pode-se também, dependendo do repositório escolhido, escolher a área de estudo na qual deverá ser realizada a pesquisa, o país de publicação, o idioma,

entre outros. Ressalta-se ainda que há repositórios, como por exemplo, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que apresentam algumas funcionalidades ao usuário, como arquivar seu histórico de buscas, sendo possível ainda a elaboração de gráficos e tabelas a partir dos dados da pesquisa.

Durante a busca no repositório escolhido, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), indicam a utilização dos parâmetros "*AND", "OR"; "AND NOT",* em português, "e", "ou"; "e não", respectivamente. Esses parâmetros são utilizados para auxiliar na delimitação e escolha das produções científicas encontradas. Com os descritores e repositório selecionados, o parâmetro *"AND"* é utilizada na busca de dois ou mais descritores juntos, já o parâmetro "*OR"*, significa ou um descritor ou outro, enquanto o parâmetro *"AND NOT"* busca exclusivamente um descritor, eliminado o outro descritor utilizado na busca.

Na mesma direção, as autoras enfatizam o uso ou não das aspas durante a busca nos repositórios. O uso das aspas é utilizado para buscar a expressão exata em que está buscando-se, assim tens a possibilidade de reduzir o número de trabalhos encontrados, delimitando e direcionando a pesquisa, seguindo sempre o objetivo proposto para o Estado do Conhecimento.

A partir das explanações, é chegada a fase de escolha das produções científicas, na qual é realizada a chamada leitura flutuante. Essa se dá por meio da análise dos títulos e resumos das produções científicas, visto que estes apresentam de forma sucinta o objetivo, a metodologia e os resultados das investigações. Ferreira (2002) discorre sobre os posicionamentos tomados pelos pesquisadores nesta etapa, visto que alguns leem apenas os resumos e se baseiam nestes para a escolha das produções científicas e outros optam pela leitura de todo o trabalho, conforme se verifica:

> […] alguns pesquisadores do "estado da arte" acabam tomando posições diversas: alguns lidam com um certa tranquilidade no mapeamento que se propõem a fazer da produção acadêmica a partir dos resumos publicados em catálogos das instituições, ignorando todas essas limitações que o próprio objeto oferece; outros optam por uma única fonte, por exemplo, os resumos encontrados na ANPED; e há ainda aqueles que, num primeiro momento, acessam as pesquisas através dos resumos e, em seguida, vão em busca dos trabalhos na íntegra. (Ferreira, 2002, p. 266)

É importante ressaltar que o conteúdo apresentado nos resumos nem sempre é o suficiente para ser determinada a qualidade da produção científica como um todo. Por este motivo, enfatiza-se a relevância da leitura e exploração de todo o conteúdo do trabalho, principalmente do olhar crítico e atento ao sumário, pois nesse elemento pré textual é apresentado os títulos e subtítulos da investigação que despertem a curiosidade e interesse do leitor ao trabalho, possibilitando a leitura fluente crítica para e sobre a pesquisa.

Durante a fase da leitura flutuante, cabe então ao pesquisador esta escolha metodológica, porém é necessário a criticidade durante a leitura seguindo o objetivo proposto na pesquisa, tornando-a rica em questionamentos, bem como, contribuições.

Morosini e Fernandes (2014) tratam da riqueza desta fase da pesquisa:

> No que diz respeito à fase exploratória, sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. (Morosini; Fernandes, 2014, p. 161)

As autoras Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), elencam quatro etapas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Estas perpassam as etapas descritas anteriormente, porém é relevante caracterizá-las brevemente.

A Bibliografia Anotada é o momento da leitura flutuante do título e resumo dos trabalhos, consistindo na organização e seleção dos trabalhos para a pesquisa do Estado do Conhecimento, bem como, é a fase da organização das referências bibliográficas das produções científicas encontradas no repositório. Nesta etapa é interessante a construção de tabelas com as teses e/ou dissertações organizadas por referência bibliográfica, com o ano de publicação, título, palavras-chave e respectivo resumo.

É imprescindível a organização de tabelas com estes dados, a fim de que não se perca a referência completa do documento e para facilitar no momento da releitura destes resumos. (Morosini; Nascimento; Nez, 2021). Estas tabelas podem ser organizadas em programas de editor de textos ou de planilhas, desde que contenha todas as informações (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Outro aspecto muito importante ressaltado por Kohls-Santos e Morosini (2021) é, durante a elaboração das tabelas, inserir uma linha com a referência completa de determinada publicação, pois assim economiza-se tempo na construção das referências, tendo em vista que grande parte dos repositórios divulga nos artigos, dissertações e teses como devem ser referenciados cientificamente.

A construção de tabelas completas e organizadas nesta etapa são essenciais pois irão subsidiar todo o trabalho que será realizado nas próximas fases. A etapa da Bibliografia Anotada vai fornecer o cenário da pesquisa, pois a partir dela podemos identificar por exemplo quantos trabalhos foram publicados por região, por ano ou por programa de pós-graduação, quais as palavras-chave mais recorrentes (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

Na Bibliografia Sistematizada, acontece a fase mais direta de seleção dos trabalhos para a análise final, seguindo o objetivo geral definido pelo autor na pesquisa do Estado do Conhecimento. É importante dizer que, conforme a definição dos critérios de inclusão e exclusão, nesta etapa algumas produções científicas poderão ser descartadas, visto que é necessário sempre conduzir a pesquisa de Estado do Conhecimento a partir do objetivo proposto.

Nesta etapa, a partir da leitura flutuante dos trabalhos selecionados na Bibliografia Anotada, selecionam-se as produções e dá-se a construção de tabelas que devem conter os seguintes campos: número da produção, ano de publicação, título do trabalho, nível acadêmico, (artigo científico, mestrado ou doutorado), objetivos, metodologia e resultados (Kohls-

Santos; Morosini, 2021).

Durante a realização da terceira fase, ocorre o momento de categorização dos trabalhos, por este motivo a mesma é chamada de Bibliografia Categorizada, na qual os trabalhos selecionados na etapa anterior são agrupados em categorias de análise. As categorias necessitam estarem conceituadas e explicadas teoricamente ao longo da escrita do texto final do Estado do Conhecimento, assim, o texto apresenta um viés teórico e epistemológico sobre a categoria definida.

Esta fase consiste na leitura de toda a produção para então organizar estas de acordo com a peculiaridade do tema dentro do objeto de estudo. É o agrupamento das produções de acordo com as temáticas, ou seja, os trabalhos são reagrupados por blocos temáticos. Segundo Bardin (2011, p. 149), para classificar elementos em categorias é necessário verificar o que cada um deles possui em comum com os outros, pois o que permite o agrupamento é esta parte comum. Muito mais do que reagrupamento das produções, esta fase implica em uma conceituação da categoria identificada (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

É interessante também nesta fase realizar a leitura das referências bibliográficas das produções analisadas, pois estas podem levar o pesquisador a conhecer outras produções interessantes e que tenham relação com seu objeto de estudo. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 161), através dos trabalhos selecionados para a pesquisa do Estado do Conhecimento, pode-se ainda acessar e buscar por outros trabalhos relacionados ao nosso objeto através das bibliografias destes. Por este motivo, Morosini, Nascimento e Nez (2021) conferem a esta etapa uma das mais importantes na construção do Estado do Conhecimento, “pois tem a potencialidade de conferir maior sentido e entendimento do campo científico que se deseja pesquisar”.

Por fim, a Bibliografia Propositiva é a etapa na qual é realizada uma análise mais profunda de cada trabalho, buscando ir além do conhecimento de cada trabalho (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). É uma leitura mais aprofundada das produções científicas selecionadas a fim de realizar inferências a partir dos resultados e refletir sobre como determinado estudo pode auxiliar em questões realizadas pelo pesquisador. Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) definem como objetivo ir além do que está posto, refletir, a partir de pesquisas realizadas por pesquisadores de determinada área ou temática, sobre como auxiliam a pensar em soluções ou questões para avançar o conhecimento corrente.

Realizadas as etapas descritas acima, parte-se para a parte final do Estado do Conhecimento, na qual trata-se da análise dos dados encontrados nas produções científicas, a fim de verificar como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre a temática delimitada para o estudo, bem como, a escrita final do texto, tendo em vista que: “Escrever é um processo dialógico entre o autor e o leitor. Assim, ao se propor à escrita do Estado do Conhecimento, ou de qualquer outro texto, a primeira etapa é vislumbrar para quem estão sendo direcionadas tais informações” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 77).

Com os dados construídos ao longo da pesquisa do Estado do Conhecimento, pode-se construir, por exemplo, tabelas comparativas entre os caminhos metodológicos das produções, da

mesma forma, como estabelecem-se os tipos de pesquisa. Outro ponto para análise são os instrumentos utilizados para a construção dos dados nas pesquisas selecionadas pois, conforme a temática delimitada, a amplitude destas poderá ser ampla ou reduzida.

A partir do mapeamento é possível refletir sobre o objeto de pesquisa, pois o estudo, a análise e o cotejamento dos resultados advindos dos trabalhos selecionados irão orientar a construção do modelo de análise (Morosini; Santos, 2014). É interessante atentar-se para os aportes teóricos que são empregados ao longo das pesquisas, pois estes aumentam as possibilidades de utilizar diferentes referenciais teóricos no estudo a ser desenvolvido, ampliando o escopo teórico.

Outro aspecto do Estado do Conhecimento é o modo como se dá a análise documental, pois utiliza-se teses, dissertações, artigos científicos que contém o viés epistemológico de cada pesquisador e do orientador, bem como as nuances presentes em pesquisa realizadas a respeito da mesma temática em diferentes programas de pós-graduação, sendo da mesma área temática ou não (Kohls-Santos;Morosini, 2021).

Também é importante a análise e reflexão dos resultados e conclusões das produções científicas selecionadas, tendo em visto que, a partir disso, verifica-se como a pesquisa foi concluída e quais foram as possíveis lacunas deixadas ou não, expandindo ainda mais as possibilidades de inovação com o estudo que será desenvolvido com o tema da pesquisa.

O Estado do Conhecimento é organizado conforme as etapas descritas, envolvendo desde a delimitação do tema até o estudo mais aprofundado de cada produção científica. Se faz mister delimitar a produção do conhecimento em qualquer investigação na área da Educação para que se possa mapear o que foi publicado sobre o tema e ainda fazer um balanço dos eixos temáticos que estão com arestas de pesquisa em seus escopos.

Com isso, cada Estado do Conhecimento desenvolvido é diferente, pois ele parte de uma temática específica do pesquisador, com a escolha dos descritores, repositórios e todas as etapas descritas anteriormente, buscando contribuições significativas ao seu estudo, bem como, temática de investigação, percebendo as aprendizagens feitas durante o processo, aprendendo com qualidade a buscar possíveis conexões entre a temática de pesquisa e o desenvolvimento do Estado do Conhecimento.

Neste estudo considera-se a importância das pesquisas de Estado do Conhecimento nas políticas públicas educacionais, pois estas são amplas e diversas e, com o desenvolvimento do Estado do Conhecimento, pode-se delimitar e contribuir de maneira significativa para a pesquisa que será desenvolvida.

Sousa (2020, p. 140) refere que o estudo das políticas educacionais “está imerso em um processo de rupturas e continuidades na forma de interpretá-las”. Ao discorrer sobre os posicionamentos epistemológicos do pesquisador e a produção do conhecimento nas pesquisas em políticas educacionais Sousa (2020) ainda afirma que estes posicionamentos constituem algo dinâmico, complexo e de natureza histórica e social.

Em vista disso, torna-se essencial o desenvolvimento das pesquisas do tipo Estado do

Conhecimento para os pesquisadores do campo das políticas públicas, pois, conforme dito anteriormente, este tipo de pesquisa irá contribuir na delimitação, identificação, bem como, possíveis lacunas que são encontradas com as análises desenvolvidas a partir das suas etapas.

As políticas públicas educacionais não são neutras, pois surgem conforme as intenções dos governos, para atender propósitos, ações e/ou necessidades da sociedade. Além do mais, considera-se que as políticas públicas são documentos e tentativas de ações que buscam melhorias para a sociedade, levando sempre em conta o contexto social existente.

Todavia, ressalta-se que as políticas públicas são ações que estão ligadas aos governos e são constantemente avaliadas e discutidas, justamente, por serem intenções que são desenvolvidas para atender as necessidades e peculiaridades que surgem na sociedade. Destaca-se também que as concepções de políticas públicas são transformadas e construídas, a partir dos tempos, espaços, movimentos e contextos históricos.

Em vista disso, os autores Tello e Mainardes (2015) ao discorrerem sobre a análise da produção de conhecimento em política educacional, seus fundamentos teóricos e metodológicos, enfatizam que estes devem permitir a compreensão do objeto de estudo e não meramente uma descrição. Nesse sentido, este enfoque é um aspecto a ser observado no Estado do Conhecimento, visto que o autor do trabalho científico precisa adotar um posicionamento epistemológico, caso contrário, corre-se o risco de o processo de pesquisa se tornar mera descrição e não uma análise crítica da política educacional (Tello; Mainardes, 2015).

Ao se tratar das políticas educacionais é preciso ressaltar que muitas são as pesquisas e estudos a respeito desta temática, bem como muitas são as políticas públicas implementadas no Brasil nos diferentes níveis. Silva e Jacomini (2019), ao tratarem sobre um estudo a respeito sobre as escolhas temáticas e fontes de pesquisa no campo das políticas educacionais em produções de mestrado e doutorado abordam importantes reflexões, podendo-se citar que a análise de políticas governamentais são “o carro chefe das produções, abrangendo temáticas bem variadas, mas, via de regra abarcando análises sobre concepção de políticas, implementação e apreensão dos seus resultados” (Silva; Jacomini, 2019, p. 12).

É possível ainda a partir da leitura deste estudo, aliarmos as pesquisas do Estado do Conhecimento e sua importância para as políticas educacionais em questões como a diferenciação entre a análise de políticas públicas e de programas, pois segundo as autoras, há produções em que esta não é realizada. Faz-se, pois, necessário refletir a partir das produções selecionadas e também em nossos estudos, enquanto pesquisadores, pois o que ocorre, algumas vezes, é uma simplificação da noção de políticas públicas. Além disso, é necessário buscar a visão do todo, da totalidade, pois um “programa pode ser compreendido como um meio específico para colocar uma política em prática, sendo necessário para melhor entendê-lo considerar os diversos movimentos que ocorrem num tempo maior que aquele que o circunscreve” (Silva; Jacomini, 2019, p.12).

Sousa (2020) ao tratar sobre a análise das políticas educacionais refere que ela é um ato intencional e político inscrito em uma realidade histórico-social. Além disso, o autor ressalta também a relação que deve ser estabelecida entre a formulação das políticas e o contexto histórico:

“Ganha centralidade na análise do sentido e alcance das políticas educacionais a investigação de como se dá sua formulação, tendo como referência o real concreto e as contradições materializadas nos diversos contextos históricos de sua implementação” (Sousa, 2020, p. 140). O mesmo cuidado deve-se ter em uma pesquisa do Estado do Conhecimento: o de estabelecer relações entre o momento histórico em que se inscreve determinado fenômeno e qual a política educacional a ser discutida e analisada.

Outro aspecto interessante nas pesquisas do Estado do Conhecimento em políticas educacionais é a historicidade, visto que a compreensão de uma política pública e seus desdobramentos deve ser realizada levando em conta seu desenvolvimento histórico. Segundo Schneider e Morais (2020, p. 192): “[...] uma das especificidades da pesquisa em política educacional consiste em tomá-la em sua relação com o Estado e no papel por ele assumido quanto à educação, em diferentes contextos históricos. ” Para citar um exemplo, pode-se tratar da expansão da educação superior em nosso país, no caso das instituições de ensino superior privadas, pois o ápice de seu desenvolvimento dá-se em momento político em que se observa o neoliberalismo e uma interferência muito significativa dos organismos internacionais em nosso mercado educacional.

As autoras Schneider e Morais (2020) em um estudo realizado sobre as características teórico-epistemológicas da pesquisa educacional por meio da análise de teses publicadas no Catálogo de Teses da CAPES, entre 1987 e 2016, aprofundam a discussão sobre a análise de políticas educacionais. Dentre os pontos por elas abordados faz-se interessante ressaltar que nesta análise o pesquisador deve realizar um exercício consciente da análise teórica tanto no que diz respeito à perspectiva em que o trabalho está inserido, quanto em relação às discussões que dialogam com esta perspectiva, visto que estas podem ser alternativas a ela (Schneider; Morais, 2020). Este é um ponto que pode ser adotado também nas pesquisas do Estado do Conhecimento, na fase do mapeamento e posteriormente para delinear melhor o objeto de estudo e o caminho metodológico.

Silva e Jacomini (2019) tratam das fontes, dos documentos por serem um dos principais objetos de análise na área das políticas educacionais, visto que abarca, peças e sujeitos variados das quais se pode extrair informações que exprimem práticas, conceitos, valores e relações entre pessoas, instituições e os tempos passado, presente e futuro; e alguns documentos referem-se a planos que prospectam o futuro.

Dito isso, com o desenvolvimento do Estado do Conhecimento a investigação que está sendo realizada torna-se mais relevante, com mais impacto e interesse aos futuros leitores, tendo em vista, que este tipo de pesquisa demonstra aos leitores as produções científicas já concluídas, bem como, proporciona a dimensão do objeto de estudo e sua relevância social para a área, destacando os principais autores, fontes de referências, documentos indispensáveis, os resultados e possíveis lacunas conforme cada temática de pesquisa.

Ainda, volta-se a dizer, que o Estado do Conhecimento é item indispensável nas produções científicas, principalmente em nível de pós-graduação, sendo que a partir do seu desenvolvimento, o investigador tem contato com novos conhecimentos científicos acerca de sua temática, bem

como, pode analisar atentamente os aportes teóricos utilizados e como consequência, utilizá-los em sua própria pesquisa.

Nesse sentido, é relevante ainda destacar que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na área da educação são fundamentais, pois a partir delas é possível a realização e mapeamento de estudos já publicados e concluídos, bem como seu impacto e relevância social. Outro ponto em destaque é a importância do desenvolvimento da pesquisa do Estado do Conhecimento desde a graduação, no trabalho de conclusão de curso (TCC), por exemplo, visto que a formação de um profissional crítico e analítico já pode ser iniciada na fase da iniciação científica.

(Des)considerações finais

Ao tecer estas considerações a respeito da importância de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento na área das políticas educacionais deve-se ressaltar que embora seja uma metodologia ainda recente neste campo, ela pode abrir caminhos para que determinada pesquisa seja original e inédita, ou então apontar outras trajetórias teórico-metodológicas. Ao adotar uma perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, o pesquisador assume o compromisso com sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto de pesquisa e com a inserção no campo científico (Morosini, 2015).

Nesta mesma perspectiva, afirma-se que o Estado do Conhecimento e o Estado da Arte possuem diferenças, mas assemelham-se no sentido de proporcionar contribuições relevantes para as pesquisas, averiguando aquelas já existentes, buscando um impacto social inovador na área. Neste processo de desenvolvimento percebe-se os movimentos das produções científicas já publicadas a partir de determinada temática, quais foram os aportes teóricos, o método e a metodologia utilizados ao longo dessas pesquisas, possibilitando a contribuição para as investigações futuras.

Outra questão interessante que diz respeito a este tipo de pesquisa é que as políticas educacionais podem emergir a partir das intenções propostas e desenvolvidas a partir de ações, programas e propósitos do governo, ou então as políticas públicas podem ser estudadas a partir de documentos e legislações. Sendo assim, ao realizar uma pesquisa do Estado do Conhecimento na área das políticas educacionais é possível seguir uma gama de trajetórias, o que vai depender da modalidade ou nível de ensino a que o pesquisador esteja se dedicando ou também à sua perspectiva epistemológica.

No que tange à relevância do Estado do Conhecimento para as políticas educacionais, considera-se que com o seu desenvolvimento seja possível o mapeamento das políticas que estão sendo estudadas e discutidas no âmbito educacional, o quantitativo das mesmas e qual o impacto e relevância dessas produções científicas já concluídas para a sociedade. Assim, novas possibilidades são criadas a partir dessa importante etapa do estudo, o que pode resultar em um estudo original sobre determinado tema ou então a exploração de lacunas deixadas por outros.

Ademais, o pesquisador precisa explorar esta gama de publicações científicas que os

repositórios oferecem e assim inovar em sua pesquisa, tomando seu objeto por outro viés, que contribua de maneira significativa na área. Também, com o desenvolvimento das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, o pesquisador tem a possibilidade de mapear as produções e investigar como foram desenvolvidas para, assim, tornar sua investigação inédita, clara e coerente conforme a sua temática.

Deste modo, as pesquisas do Estado do Conhecimento nos demonstram a importância do levantamento e mapeamento das produções científicas já publicadas sobre determinado objeto de estudo. A construção a partir das etapas propostas neste artigo faz com que o pesquisador tenha contato com um maior número de produções científicas, sejam elas oriundas de artigos, dissertações, teses ou demais produções, pois assim ele poderá vir a aperfeiçoar sua proposta de pesquisa, a fim de que esta seja uma investigação original ou que pesquisa o objeto por algum viés ainda não abordado.

Ressalta-se que a construção e compreensão do campo científico de um determinado tema em um determinado espaço é uma das finalidades do Estado do Conhecimento, o que vem ao encontro da constante construção e reflexão do conhecimento científico sobre o objeto de estudo do pesquisador, sendo possível através do mapeamento e balanceamento das produções, o desenvolvimento do olhar crítico e atento na perspectiva de buscar novos rumos para a pesquisa.

Com a realização do Estado do Conhecimento e o desenvolvimento das etapas metodológicas descritas no decorrer deste estudo, é possível verificar as produções científicas já publicadas, projetando novas possibilidades e expectativas para a pesquisa a ser desenvolvida, com a possibilidade de contribuir positivamente para o campo de discussões acerca das políticas educacionais, demonstrando assim a inovação e originalidade do objeto de estudo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. ISBN 978-85-6293-80-47.

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016. ISBN 978-85-2251-87-91.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ISBN 978-85-273-0079-7.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. **Educação & Sociedade**, n. 79, ago. Campinas, p. 257-272, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 out. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. Pesquisas Intituladas Estado da Arte: em Foco. **Rev.Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn),** Itapetininga, v.2, e021014, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524. Acesso em: 07 dez.

2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília/DF: Liber Livros, 2002. ISBN 978-8598843469.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação,** v.40, n1, jan./abr. Santa Maria, p. 101-106, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984644415822. Acesso em: 05 out. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação por Escrito,** v. 5, n. 2, jul.- dez. Porto Alegre, p. 154-164, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Acesso em: 09 out. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. ISBN:978-65-5868-991-1.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado; NEZ, Egeslaine. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidade e Inovação,** v. 8, n.55. Tocantins, p. 69-81, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946. Acesso em: 18 out. 2023.

KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica,** v. 33, maio/ago, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318. Acesso em: 12 out. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, set./dez. Curitiba, p.37-50, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da Artes: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa,** v.8, n.17, ago. São Paulo (SP), p. 202-220, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215. Acesso em: 18 out. 2023.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; MORAIS,Michele Luciana Blind. Pesquisa em política educacional no Brasil: características teórico-epistemológicas. *In:* ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; SOUSA, José Vieira (Orgs). **Posicionamentos epistemológicos nas pesquisas em políticas educacionais em cenários incertos.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020. ISBN 978-65-86089-31-8.

SILVA, Antônia Almeida; JACOMINI, Márcia Aparecida. Pesquisa em Políticas Educacionais: escolhas temáticas e fontes em debate (2000-2010). **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa,** v. 4, p. 1-17, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5212/retepe.v.4.002. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUSA, José Vieira. O campo como proposição teórico-metodológica para o estudo da política de educação superior. *In:* ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; SOUSA, José Vieira(Orgs).

Posicionamentos epistemológicos nas pesquisas em políticas educacionais em cenários incertos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020. ISBN 978-65-86089-31-8.

TELLO, César; MAINARDES, Jefferson. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, 2015, jan./jun. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7149. Acesso em: 27 out. 2023.